

Relatório Mensal

2013

Junho

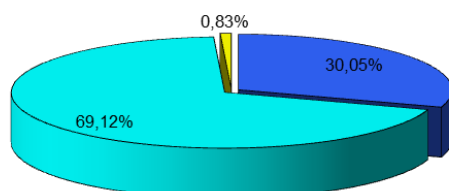
Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio
de Janeiro - PREVI-RIO

DIRETORIA DE
INVESTIMENTOS

Composição da Carteira

Ativos Mobiliários, Imobiliários e Recebíveis de Royalties

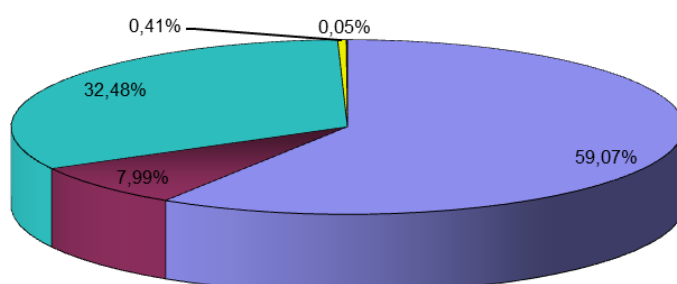
TOTAL GERAL (FUNPREVI, PREVI-RIO, FASS)



Valor da Carteira pelo Mercado	
PREVI-RIO	R\$ 1.057.305.578,04
FUNPREVI	R\$ 2.431.453.493,39
FASS	R\$ 29.170.694,27



FUNPREVI



Valor da Carteira Mercado	
Imóveis	R\$ 1.436.140.219,92
Operações Compromissadas	R\$ 194.225.830,77
Fundos de Investimentos	R\$ 789.810.012,77
Ações	R\$ 9.948.406,01
Letras Hipotecárias	R\$ 1.329.023,92
Recebíveis de Royalties de Petróleo	
Valor presente	R\$ 3.392.405.604,96

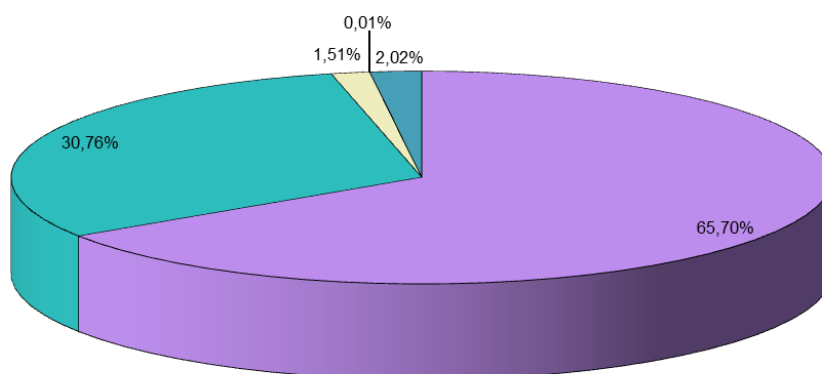
Composição da Carteira

Ativos Mobiliários e Imobiliários

PREVI-RIO

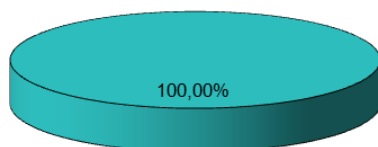
Valor da Carteira	
Empréstimos e financiamentos aos segurados	R\$ 694.635.765,39
Operações compromissadas	R\$ 325.202.706,34
Imóveis	R\$ 15.983.816,55
Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	R\$ 89.227,00
Fundos de Investimentos	R\$ 21.394.062,76

A modalidade de aplicação Empréstimos e Financiamentos aos segurados é composta pelas seguintes rubricas: Financiamentos Imobiliários (R\$ 694.533.091,76), Empréstimos e Financiamentos Concedidos (R\$ 102.673,63). Na modalidade de aplicação Imóveis estamos utilizando o valor de mercado dos imóveis próprios elaborado pela Gerência de Ativos Imobiliários da Diretoria de Investimentos do Instituto.



☐ Empréstimos e financiamentos aos segurados
 ☐ Operações compromissadas
 ☐ Imóveis
☐ Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática
 ☐ Fundos de Investimentos

FASS



Valor da Carteira	
Operações compromissadas	R\$ 29.170.336,10
Caixa FI PCRJ RF	R\$ 358,17

☐ Operações compromissadas

Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

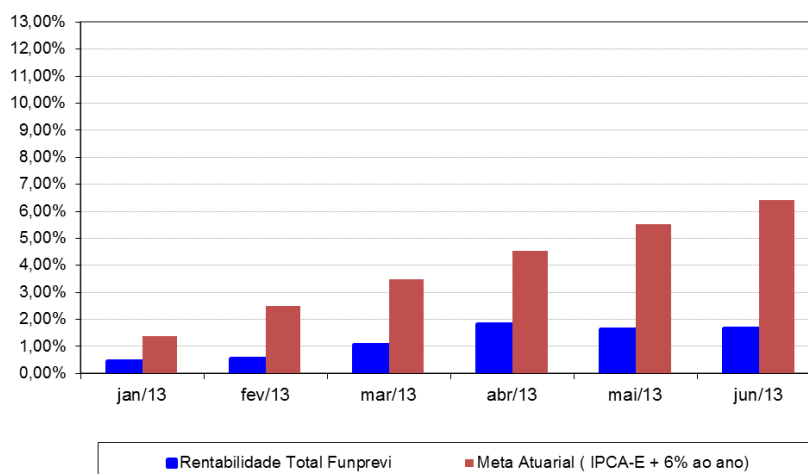
FUNPREVI

ATIVOS FINANCEIROS - FUNPREVI	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta	
	jun/13	Acum. Ano	jun/13	Acum. 2013
Letras Hipotecárias	0,67%	6,26%	79,31%	97,50%
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	0,61%	3,51%	71,76%	54,66%
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI ⁽³⁾	0,42%	2,67%	50,18%	41,66%
BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos ⁽⁵⁾	-0,28%	0,05%	-33,76%	0,84%
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M Títulos Públicos FI ⁽⁷⁾	-1,01%	-0,47%	-120,29%	-7,31%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA GERAL Títulos Públicos Renda Fixa LP ⁽⁸⁾	-1,40%	-2,49%	-166,53%	-38,72%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 TP RF LP ⁽⁶⁾	-0,52%	-0,36%	-61,36%	-5,64%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 TP RF ⁽⁴⁾	0,42%	2,75%	49,94%	42,81%
Ações	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Rentabilidade Total Funprevi	0,02%	1,66%	2,58%	25,84%
Meta Atuarial	0,84%	6,42%		

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.
- 2) A rentabilidade dos ativos tem como meta o IPCA-E + 6% ao ano.
- 3) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI (antigo BB RPPS Liquidez FI em Cotas de Fundo de Investimento Renda Fixa) ocorreu em 06/03/2012.
- 4) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 16/03/2012.
- 5) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos ocorreu em 16/08/2012.
- 6) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 16/08/2012.
- 7) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M Títulos Públicos FI ocorreu em 26/10/2012.
- 8) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA GERAL Títulos Públicos Renda Fixa Longo Prazo ocorreu em 03/10/2012.

Rentabilidade Acumulada - Funprevi x Meta Atuarial



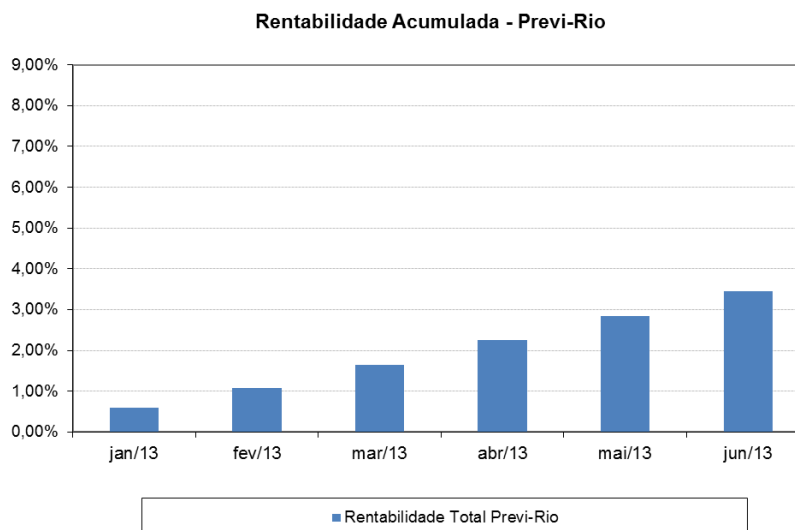
Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

PREVI-RIO

ATIVOS FINANCEIROS - PREVI-RIO	Rentabilidade Nominal	
	jun/13	Acum. Ano
Operações compromissadas - CEF	0,61%	3,51%
Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	0,21%	0,99%
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI ⁽³⁾	0,42%	2,67%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 TP RF ⁽⁴⁾	0,42%	2,75%
Rentabilidade Total Previ-Rio	0,59%	3,46%
Meta	0,84%	6,42%

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.
- 2) A rentabilidade dos ativos tem como meta o IPCA-E + 6% ao ano.
- 3) A aplicação do PREVI-RIO no BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI (antigo BB RPPS Liquidez FI em Cotas de Fundo de Investimento Renda Fixa) ocorreu em 12/06/2012.
- 4) A aplicação do PREVI-RIO no Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 12/06/2012.

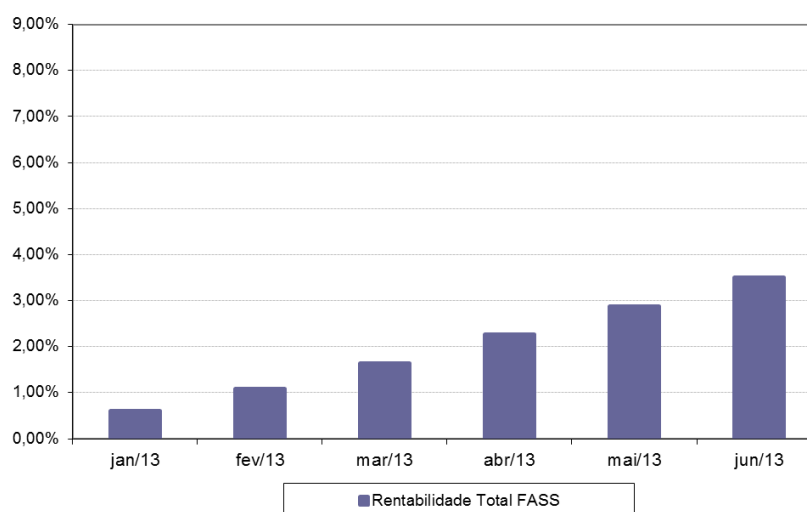


Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

FASS

ATIVOS FINANCEIROS - FASS	Rentabilidade Nominal	
	jun/13	Acum. Ano
Operações compromissadas - CEF	0,61%	3,51%
Caixa FI PCRJ RF	0,60%	3,43%
Rentabilidade Total FASS	0,61%	3,51%
Meta	0,84%	6,42%

Rentabilidade Acumulada - FASS



CENÁRIO EXTERNO

No final de maio, o *Federal Reserve* (Fed), o Banco Central dos Estados Unidos indicou, em sua reunião mensal, a possibilidade de diminuir o programa de estímulos monetários (compra de ativos) ainda este ano, com possibilidade de encerrá-lo em 2014, dependendo do desempenho da economia norte-americana. Em 19 de junho, o Presidente do Fed confirmou a diminuição anteriormente indicada. O resultado foi uma relevante elevação das taxas dos *Treasuries* (títulos do governo norte-americano), movimento que acabou refletindo-se negativamente na maior parte dos ativos de risco, mormente nos mercados emergentes.

Em função de uma menor demanda global, a China, neste período, continuou apresentando indicadores de desaceleração econômica, contribuindo para aumentar o receio em relação ao crescimento global. O PMI (indicador cujo índice acima/abaixo de 50 indica expansão/contração da atividade) de junho manteve-se abaixo do limiar de 50 pontos pelo segundo mês consecutivo (48,2, ante 49,2 de maio), corroborando a fraqueza das demandas para exportação. Ainda que exista alguma recuperação em informações referentes à demanda doméstica, as fragilidades internas e a transição para um novo modelo de crescimento devem continuar limitando o expansionismo chinês no curto prazo.

Da mesma forma, os receios em relação a indicadores de crescimento também se mantiveram em outras regiões de interesse.

CENÁRIO INTERNO

Devido ao posicionamento do Fed quanto à retirada dos estímulos monetários, no Brasil, o câmbio registrou mais uma rodada de desvalorização e as taxas de juros também reagiram fortemente em alta, alinhadas com o resto dos emergentes.

Em função da fuga de capitais estrangeiros para o mercado americano, tais eventos externos causaram extrema volatilidade nos ativos domésticos, culminando na revisão negativa da perspectiva de *rating* soberano pela agência de classificação de risco *Standard & Poor's*. A alta dos juros reais, a deterioração do risco país e a desvalorização do câmbio prejudicaram as perspectivas de sustentação dos investimentos brasileiros, somados a fundamentos mais fracos para o consumo. Dessa forma, revisões para baixo do PIB doméstico dominaram o período, com projeções abaixo de 2,5%.

A produção industrial brasileira apresentou queda de 2% em maio. Além de devolver, em maio, toda a alta observada no mês anterior (+1,9% em abril), o resultado foi acompanhado de um detalhamento ruim, com a ampla maioria dos setores apresentando queda, fato que se repetiu em todas as categorias industriais.

Assim, em combinação com a sinalização recente das pesquisas industriais, as quais continuam apontando para uma ausência de aceleração importante, o comportamento da produção industrial evidencia um risco para o PIB do 2º trimestre, reforçando a projeção de persistência do baixo crescimento econômico no período.

O IPCA de maio desacelerou em relação ao último IPCA-15 (0,46%) para 0,37%. Contudo, em doze meses, a inflação passou de 6,49% para 6,50%. No período, os grupos Habitação e Saúde foram os que mais contribuíram para a variação do indicador.

O IPCA-15 de junho acelerou ligeiramente em relação ao último IPCA (0,37%) para 0,38%. Em doze meses, a inflação passou de 6,46% para 6,67%.

No mercado atacado, a inflação registrou forte aceleração. O IGP-M de junho acelerou em relação a maio de 0,0% para 0,75%.

O destaque do período é realmente o movimento de desvalorização da taxa de câmbio, que teve continuidade ao longo do mês de junho. O dólar encerrou o período cotado a R\$2,22, alta de 3,9% ante o real. Nos últimos dois meses, a moeda norte-americana registra alta acumulada de 11%. Em doze meses, os ganhos do dólar somam 9,6% e, no ano, 8,8%. A perspectiva de redução do programa de compra de ativos do Fed dominou a alta do dólar ante diversas moedas. Esta dinâmica fica esclarecida pela menor oferta da divisa com a diminuição das compras do Fed, o que gera um aumento do preço do ativo. Em combinação, a elevação dos níveis de aversão ao risco global, queda dos preços de *commodities* e elevação do prêmio de risco Brasil, contribuíram fortemente para a desvalorização da moeda doméstica. Nesse ambiente, o governo brasileiro promoveu a extinção da cobrança de IOF sobre operações de estrangeiros na renda fixa, numa tentativa de amenizar o movimento de desvalorização do real. Com o mesmo intuito, o Banco Central realizou diversas operações de swap cambial ao longo do mês, tentando amenizar a volatilidade presente no mercado de câmbio. É importante destacar que, em comparação com diversas moedas emergentes, o real foi das que registraram maior desvalorização nas últimas semanas, possivelmente refletindo também o corte da perspectiva de *rating* pela S&P e as incertezas sobre a condução da política econômica doméstica.

O mês de maio já havia sido um período de forte movimento altista na curva de juros doméstica. O mês de junho superou, em muito, a intensidade do movimento ocorrido no mês anterior, com forte volatilidade e a abertura sendo verificada com mais força nas taxas médias e longas da estrutura a termo. Estes movimentos refletiram, preponderantemente, a alta das taxas nos Estados Unidos.

Todos estes fatores, aliados ao endurecimento do discurso do Banco Central brasileiro em resposta à elevação do risco inflacionário doméstico, incentivaram o movimento de alta das taxas de juros, levando o mercado a considerar fortemente a hipótese de aceleração do ciclo de alta da Selic já na reunião de julho – fato a princípio não corroborado pelo Relatório de Inflação do último mês.

Dessa forma, entre os contratos futuros de juros mais negociados na BM&F, o contrato com vencimento em janeiro de 2014 encerrou o último dia do mês de junho com taxa de 8,91% (ante 8,44% do mês anterior); o vencimento janeiro/2015 projetava 9,85% (ante 8,92%) e o vencimento janeiro/2017 encerrou com taxa de 11,00% (ante 9,73% no último dia do mês passado).

Carteira Funprevi

Os ativos que compõem a carteira do FUNPREVI, atrelados exclusivamente em títulos públicos federais brasileiros, foram fortemente afetados pelos acontecimentos acima descritos, mormente o anúncio, por parte do Banco Central Americano, de confirmação da retirada de estímulos monetários na economia americana. Este anúncio causou expressiva desvalorização dos títulos públicos federais. Os movimentos das curvas de juros futuros, em função desses acontecimentos, influenciaram negativamente os fundos de prazos mais longos da carteira do FUNPREVI (IDKA-2, IRF-M, ambos do Banco do Brasil, e IMA-B 5 e IMA GERAL, ambos da CEF). Os fundos de prazo mais curtos (IRF-M 1), apresentaram rentabilidades, em relação à meta atuarial, de 50,18% (BB) e 49,94% (CEF).

Desta forma, a carteira, em junho, registrou um desempenho de 2,58% em relação à meta atuarial, e a rentabilidade acumulada no ano 2013, também em relação à meta atuarial, de 25,84%, considerando a precificação pelo mercado.